

TEMA CORPO EM PUBLICAÇÕES DA REVISTA MOTRIZ (1995-2012)¹**THEME BODY IN REVIEW PUBLICATIONS MOTRIZ (1995-2012)**

Jéssica Vitorino da Silva Terra Nova, Crislene Góis Santos, Fabio Zoboli, Evandro Santos de Melo Bomfim, Sheila Silva de Oliveira, Renato Izidoro da Silva.

Universidade Federal de Sergipe - UFS

Contato: zobolito@gmail.com

RESUMO: Trata-se de uma bibliometria acerca da temática “corpo”, no âmbito das publicações da Revista Motriz (UNESP), no período de 1995-2012. O texto é fragmento de uma pesquisa mais ampla realizada em parceria com três Universidades Federais do Brasil (Sergipe – UFS, Espírito Santo – UFES e Santa Catarina – UFSC) que mapeou e avaliou a produção do conhecimento sobre o tema corpo em nove periódicos nacionais. O estudo é do tipo bibliométrico com abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo. Os termos de busca foram: “corpo”, “corporeidade”, “corporal” e “corporalidade”, todos aplicados segundo os filtros “título” e “resumo”. Como resultados foram encontrados noventa trabalhos a partir dos quais foram construídas escalas de medidas para enquadrar o quantitativo das produções científicas. Os trabalhos analisados foram agrupados em seis categorias: “fundamentos e propostas pedagógicas”, “Educação Física e epistemologia”, “corpo, sexualidade e gênero”, “corpo e estética”, “motivação e exercício” e “outros”.

PALAVRAS CHAVE: Bibliometria; Corpo; Revista Motriz; Educação Física.

ABSTRACT: This survey is a bibliometry about the theme “body” in the Motriz Magazine (UNESP) between 1995 and 2012. The text is part of a wider survey realized in partnership between three Brazilian federal Universities (Sergipe – UFS, Espírito Santo – UFES e Santa Catarina – UFSC) and mapped and evaluated the knowledge production about the theme body in nine national periodic. The survey is bibliometric with a qualitative, quantitative and descriptive approach. The terms searched was: “body”, “corporeity”, “corporal” and “corporality”, all applied with the “title” and “abstract” filters. As results, were found 90 surveys and, through it, measure scales was built to frame the scientific productions. The work was analyzed through six categories: “pedagogical base and proposal”, “Physical Education and epistemology”, “body, sexuality and gender”, “body and aesthetics”, “motivation and exercise”, and “others”.

KEY WORDS: Bibliometry; Body; Motriz magazine; Physical Education.

Data de aceite: 02/2015

¹ Esse artigo é fruto de uma pesquisa que contou com o financiamento do Edital Universal MCTI/CNPq N.º 14/2013.

INTRODUÇÃO

A Educação Física tem vinculações muito estreitas com o corpo não só por suas práticas estarem historicamente vinculadas ao movimento deste corpo; mas também porque todas as vezes que se pensou a Educação Física enquanto campo de conhecimento e/ou ciência o corpo e suas manifestações de movimento apareceram como centrais para conjecturar as tramas epistemológicas. As manifestações culturais de práticas corporais ligadas ao corpo são emblemáticas e foram – e ainda são – elementos centrais para a constituição das práticas da Educação Física enquanto conteúdos. Essas afirmações se fundamentam na medida em que vislumbramos inúmeras expressões cunhadas no transcorrer da história da Educação Física brasileira para tratar do âmbito epistemológico da mesma ou da sua aplicação/utilidade enquanto prática pedagógica: Ciências do Esporte, Ciências da Atividade Física, Desenvolvimento Motor, Cultura Corporal, Cultura Corporal de Movimento, Se-movimentar, Ciência da Motricidade Humana, Psicomotricidade, dentre outros.

O corpo sempre se apresentou como objeto problemático à construção dos saberes humanos tanto em termos gnosiológicos, como em termos epistemológicos. No cenário da

Educação Física o corpo tem se apresentado como objeto de estudo a partir de várias problemáticas. “A problemática do corpo pode apresentar indicadores para a configuração epistemológica da Educação Física, haja vista a existência de um número significativo de pesquisas que enfocam questões relativas ao corpo” (NÓBREGA, 2006, p.60).

No esforço de pensar sobre a produção acerca do “corpo” no campo da Educação Física este estudo pretende compreender como o tema corpo é veiculado nas produções da Revista Motriz. O presente artigo é parte de um projeto de pesquisa mais abrangente intitulado “O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em periódicos da Educação Física brasileira”, que ora envolve três centros universitários nacionais (Universidade Federal de Sergipe - UFS, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC). Nesse sentido, o referido estudo vem mapeando e analisando, sob o ponto de vista quali-quantitativo descritivo, a produção veiculada pelas seguintes nove (09) revistas da área: Revista Motriz (UNESP); Revista Brasileira

de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP (RBEFE); Revista Motrivivência (UFSC); Revista Ciência e Movimento, Revista Pensar a Prática (UFG); Revista Motus Corporis, Revista Movimento (UFRGS) e Revista da Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Enquanto fragmento da referida pesquisa de dimensão interinstitucional, o presente artigo apresenta a produção acadêmica concernente ao tema “corpo” segundo as publicações da Revista Motriz/UNESP desde o seu primeiro ano de publicação (1995) até o ano de 2012. Desta forma, este trabalho se restringe à exposição analítico-descritiva concernente ao conteúdo acadêmico-científico do periódico em pauta, que conforme seus editores, trata-se de:

Uma revista científica trimestral arbitrada e indexada, publicada pelo Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, São Paulo, Brasil. Desde 2007, os manuscritos foram publicados exclusivamente em formato eletrônico [...]. A Motriz publica *ahead of print*, artigos, ou seja, o conteúdo completo de cada um dos artigos é publicado individualmente no servidor como

eles são finalizados (REVISTA MOTRIZ)¹.

Criada em 1995, a Revista Motriz tem como característica a publicação de artigos voltados ao campo das ciências biológicas, contudo, também publica trabalhos relacionados às ciências humanas². Suas edições inicialmente eram publicadas semestralmente, porém, a partir de 2002, passou a publicar a cada quadrimestre e, a partir de 2007, a cada trimestre. No sistema *WebQualis* da CAPES, a Motriz é classificada como A1 conforme a área de Educação Física³.

Para o campo da Educação Física, a década de 1980 é central no que se diz respeito à tomada inicial de estudos bibliométricos na prática de mapeamento e avaliação da produção de conhecimento. Bracht *et al.* (2011) afirmam que, com a consolidação acadêmica da Educação Física, essa prática, embora estivesse sendo desenvolvida de forma tímida, já

¹ Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/index>. Acesso em: 18 de Julho de 2014 às 20h17min.

² Apenas estes serão considerados nesta pesquisa. Os artigos com foco na perspectiva biologicista orientadas pelas Ciências Naturais foram cortados sob os critérios adotados.

³ Este dado corresponde ao ano de 2013 quando iniciada a pesquisa.

estava presente, como demonstra a pesquisa de Matsudo em 1983 e a de Faria Júnior em 1987/1991, que procuraram classificar e avaliar a produção da área sob diferentes perspectivas. Dentre os estudos mais recentes na área, com o mesmo foco de análise, apontados por grande parte da literatura referencial estão: Petrúcia *et al.* (2003), Antunes *et al.* (2005), Rosa e Leta (2010, 2011), Carvalho e Linhares (2007), Lüdorf (2002), Nascimento (2010) e Almeida e Vaz (2010), Alves e Pringolato (1996), Souza e Silva (1990, 1997), Souza e Silva *et al.* (1998a, 1998b), Gamboa (1987), Gamboa, Chaves e Taffarel (2007), Santos (2012), Coutinho *et al.* (2012), Kirk (2010), Betti, Ferraz e Dantas (2011), Matos *et al.* (2013) e Muglia-Rodrigues e Correia (2013) (BRACHT *et al.*, 2011).

Para Bracht *et al.* (2011), tal prática é, aparentemente, característica de campos acadêmicos – consolidados ou ainda em consolidação – que possuem a necessidade de pensar e nortear o seu desenvolvimento, na medida em que tais estudos objetivam ou propiciam a identificação das tendências nos

interstícios temáticos e dos aportes teóricos-metodológicos utilizados.

Tais estudos possibilitam encontrar indicadores de convergência e de divergência entre pesquisas sobre objetos de estudo, além de os mesmos “apontarem fragilidades teóricas e metodológicas dessa produção, contribuindo, assim, para ultrapassá-las [em seus limites]” (GOMES, 2006, p.4 *apud* NORONHA; MARICATO, 2008, p. 122). Assim, as bibliometrias, mapeando as repetições, as saturações, a falta de inovação, a estagnação diante de problemas teóricos, metodológicos e sociais, contribuem para orientar mudanças nas políticas editoriais de revistas e de livros, as seleções de projetos de mestrado e de doutorado no âmbito dos programas de pós-graduação, bem como a publicação de editais – públicos ou privados – de fomento à pesquisa científica, tudo no sentido de equalizar a relevância das propostas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracterizou por um viés metodológico quali-quantitativo ou

misto, por compreender os estudos bibliométricos como dependentes de métodos e técnicas tanto discursivas quanto estatísticas. Conforme nossos estudos teórico-metodológicos preparatórios para a realização da presente bibliometria, este tipo de estudo, além de necessariamente quantitativo, geralmente depende de procedimentos de natureza qualitativa. Por esse caminho, Pereira (2004, p. 22) explica que a abordagem quantitativa não é possível quando o pesquisador não dispõe de conhecimento anterior do objeto pesquisado. Trata-se de considerar a classificação qualitativa dos objetos como atitude epistemológica ou gnosiológica primária do pensamento e de seus vínculos com as sensações. “É, então, a abordagem qualitativa que viabiliza, pelo menos, o primeiro reconhecimento do objeto e, eventualmente, instrumentaliza uma posterior abordagem alternativa” (PEREIRA, 2004, p. 25).

Embora se inclua técnicas estatísticas como parte das pesquisas bibliométricas, a presente pesquisa assume um ponto de vista quantitativo, porém, não-estatístico. Isso se deve ao fato de termos

limitado este trabalho à exposição dos procedimentos de coletas, organização e análise quantitativas – ou numéricas – de dados ou informações extraídas das publicações veiculadas na revista *Motriz*. Trata-se, portanto, de uma pesquisa quantitativa de levantamento descritivo de dados, que pode ser entendido como uma parte dos estudos estatísticos chamada de “Estatística Descritiva” (VIEIRA, 2010, p. 8), pois encerramos o levantamento na etapa de apresentação de tabelas, quadros e gráficos responsáveis por sistematizar e expor organizadamente os dados coletados.

A amostra eleita para nossa investigação consiste em produções que veiculam o tema “corpo” na Revista *Motriz* de 1995 até 2012 – estudo longitudinal retrospectivo. Trata-se de uma amostra não aleatória e não probabilística, sendo, portanto, uma amostragem por conveniência.

Levando em consideração que a revista *Motriz* atende aos nossos propósitos temáticos, a presente pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: 1) levantamento e estruturação dos dados; 2) análises

e descrição interpretativa dos dados. Detalhadamente, a primeira etapa descreveu os procedimentos metodológicos adotados no levantamento e na organização dos dados e a segunda propôs a exposição descritiva dos resultados da análise quantitativa conforme categorias técnicas e teóricas.

O levantamento dos dados foi realizado no banco de dados do periódico utilizando a ferramenta de busca disponível *online*, selecionando os filtros “título” e “resumo” para aplicar os seguintes termos de busca: corpo, corporeidade, corporal e corporalidade. Foi identificado um total de 179 artigos. Em seguida, para fins de contabilização e enumeração dos artigos, tais dados foram transferidos para uma planilha confeccionada no *software Excel* da *Microsoft* e organizados primeiramente em forma de lista segundo as seguintes informações técnicas: título, volume e edição.

Tendo como base esta lista de artigos, foram estabelecidos alguns critérios de seleção e em seguida foram efetivadas algumas exclusões conforme os seguintes critérios: a) textos de anais; b) resumos; c) artigos das ciências

biológicas; d) palavra “corpo” em sentido geral (ex.: “corpo do texto”, “corpo docente” etc.); e) resenhas de livros; f) textos indisponíveis⁴. Feito isso, amostra bibliográfica foi reduzida para noventa (90) artigos.

No segundo momento, análise dos dados, levando em consideração os noventa (90) artigos, foi elaborada uma segunda planilha para estruturação detalhada de dados de acordo com as categorias: título, resumo, tema central, mês/ano/edição, instituição, região, gênero e número de autores. Vale ressaltar que todos os dados preenchidos na segunda planilha foram baseados exclusivamente nas informações apresentadas pela revista em sua plataforma ou no corpo dos próprios artigos.

ANÁLISE DOS DADOS

As informações organizadas de acordo com as categorias da segunda planilha (título, resumo, tema central, mês/ano/edição,

⁴ Como é o caso do artigo “Cirurgias estéticas e discursos sobre Corpo e Atividade Física” (v. 18, n. 2, ano 2012), que se encontra inacessível através da plataforma online da revista. Em contato com a editora da revista a mesma informou que: “Artigo arquivado no sistema, não foi publicado!”, no entanto, foi sinalizado na primeira fase de busca.

instituição, região, gênero e número dos autores) foram apresentadas individualmente mediante quadros percentuais. A primeira categoria

analisada, ilustrada pelo gráfico 1, refere-se ao quantitativo de artigos publicados por ano (volume) em relação as suas edições e números.

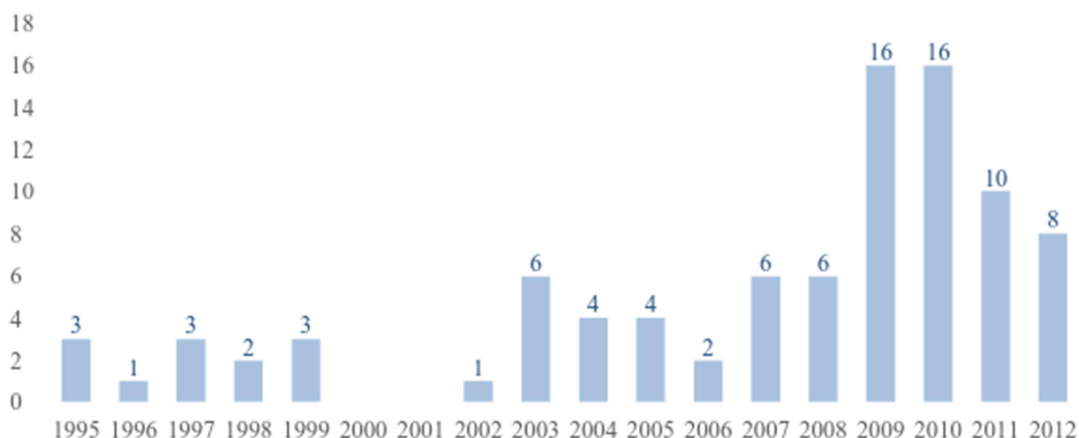


Gráfico 1: Número de artigos publicados por ano.

De acordo com os dados apresentados, observamos que os anos de 2009 e 2010 expuseram o maior número de publicações, com 16 artigos em cada ano. Em 2011, com 10 artigos, e 2012, com 8, percebe-se uma queda relativa da produção concernente ao tema, tomando como base o pico anterior. Contudo, não há linearidade nem lógica crescente ou decrescente no quantitativo das publicações, mas uma alternância aleatória, que de 1995 a 2002 girou em torno de 3 publicações; de 2003 a 2008 alternaram os quantitativos de 4 e 6 trabalhos, com exceção de 2006, com apenas 2. O mencionado pico

entre 2009 e 2010, com 16 trabalhos cada, indica uma discrepância com os padrões anteriores, com uma diferença de 10 publicações se comparada com o máximo de 6, atingindo algumas vezes em anos anteriores. A queda do tema corpo nos dois anos seguintes (2011 e 2012) mantém um quantitativo maior que os anos anteriores ao pico.

Vale ressaltar que de 1995 a 2001, anos iniciais do periódico, eram publicadas apenas duas edições anuais da revista, de 2002 a 2004 aumentou para três edições anuais e, por fim, a partir de 2007 totalizavam-se 04 edições por ano,

configurando assim, uma crescente no número de edições, o que poderia indicar uma possível causa para o aumento do máximo de publicações, que antes de 2001 era de 3 e, agora, a partir de 2003, e foi de 6. Entretanto, o fato de em 2002 contarmos com apenas uma (01) publicação, como sendo o primeiro ano de periodicidade trimestral da revista, pode indicar que essa ascensão – de no máximo 3 para no máximo 6 artigos – não correspondeu concomitante ao número de artigos publicados, como podemos conferir no gráfico 1, quando comparamos com os picos de 2009 e 2010.

A segunda categoria apresenta-se na ilustração da tabela 1 e refere-se ao total de instituições nacionais e internacionais detectadas no campo das produções, bem como ao número

de autores, responsáveis pelas respectivas publicações, que a estas se encontram vinculados. Assim, constata-se que a Universidade Estadual Paulista (UNESP) lidera o ranking de maior quantitativo, com 32 autores vinculados, colocando-a entre a universidade com o maior nível de publicação. Em seguida, destaca-se a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 12 autores vinculados; a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade de São Paulo (USP), ambas com 11. Os demais números a estes relacionados seguem na tabela abaixo. Vale ressaltar que alguns autores informaram vínculos com mais de uma instituição que, nesta medida, também foram contabilizados. Assim, somou-se um total de 191 vínculos.

Tabela 1: Relação das instituições ao número de autores vinculados

N.	INSTITUIÇÃO	Nº DE AUTORES VÍNCULADOS
1	UNESP - Universidade Estadual Paulista	32
2	Universidade Federal de Santa Catarina	12
3	UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas	11
4	USP - Universidade de São Paulo	11

5	UEM - Universidade Estadual de Maringá	9
6	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina	8
7	UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	8
8	UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	5
9	UFSCar - Universidade Federal de São Carlos	5
10	Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro	5
11	UPE - Universidade de Pernambuco	5
12	Universidade Gama Filho	5
13	UFPR - Universidade Federal do Paraná	4
14	FAFIBE - Faculdades Integradas	4
15	UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba	4
16	Universidade Estadual de Londrina-PR	4
17	Universidade São Judas Tadeu	3
18	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	3
19	Academia de Ensino Superior de Sorocaba	2
20	Faculdade Ipiranga	2
21	UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro RJ	2
22	Université du Québec à Trois-Rivières, Canadá	2
23	UNIP	2
24	UNIDERP Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal	2
25	Universidad del País Vasco, Espanha	2
26	Universidade Católica Dom Bosco	2
27	UFPB - Universidade Federal da Paraíba	2
28	Universidade Estácio de Sá	2
29	Universidade Federal de Santa Maria	2
30	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	2
31	Universidade Presbiteriana Mackenzie	2
32	Veris Faculdades, Campinas- SP	2
33	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	1
34	UFAL - Universidade Federal de Alagoas	1
35	FEFISA	1
36	Beit-Berl Collage, Israel	1
37	Centro de Ensino Superior de Maringá (CESUMAR)	1
38	Centro Universitário Herminio Ometto de Araras/SP	1
39	Centro Universitário Monte Serrat, Santos-SP	1
40	Colégio Francisco Garrido - Lençóis Paulista-SP	1
41	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	1
42	FAM - Faculdade de Americana	1
43	FEUC - Faculdade Euclides da Cunha	1
44	Holnes Place Health Club das Amoreiras	1
45	UNINGÁ, Ingá, PR	1
46	UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto	1
47	FACOS - Faculdade Cenecista de Osório,	1

48	Universidade Regional Integrada, Campus Erechim, RS	1
49	UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina	1
50	Universidade Camilo Castelo Branco-São Paulo	1
51	UFF - Universidade Federal Fluminense	1
52	Universidade Federal de Campina Grande	1
53	Universidade Federal de Itajubá	1
54	Universidade Federal de Mato Grosso-MT	1
55	Universidade Federal de Pernambuco	1
56	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal	1
57	Universidade Salgado de Oliveira/RJ	1
	TOTAL DE VÍNCULOS	191

Tendo analisado tais vinculações, foi possível ainda obter uma classificação dos artigos sob duas categorias referentes a tais aspectos relacionados: instituições e vínculos dos respectivos autores. Desse modo, os artigos enquadrados na categoria “interinstitucional” referem-se àqueles escritos por um conjunto de autores com vínculos entre distintas universidades; os demais foram classificados como autores que pertencem a uma “mesma instituição”. Assim, dos 90 artigos examinados, 27 se classificaram como sendo de publicações “interinstitucionais” e os 63 artigos

restantes foram publicados entre autores da “mesma instituição”.

No gráfico 2, ao representar a terceira categoria de análise, nota-se a distribuição regional das instituições pelas quais encontram-se vinculados os autores das produções. Observa-se que a região de maior incidência de pesquisadores interessados na publicação dos artigos sobre a temática está no Sudeste, com um total de 28 das 57 instituições apresentadas. A região Sul fica logo atrás, com 13; nordeste com 6; Centro-Oeste com 5; internacional com 4 – item não apontado no gráfico – e a região Norte com 1 artigo.

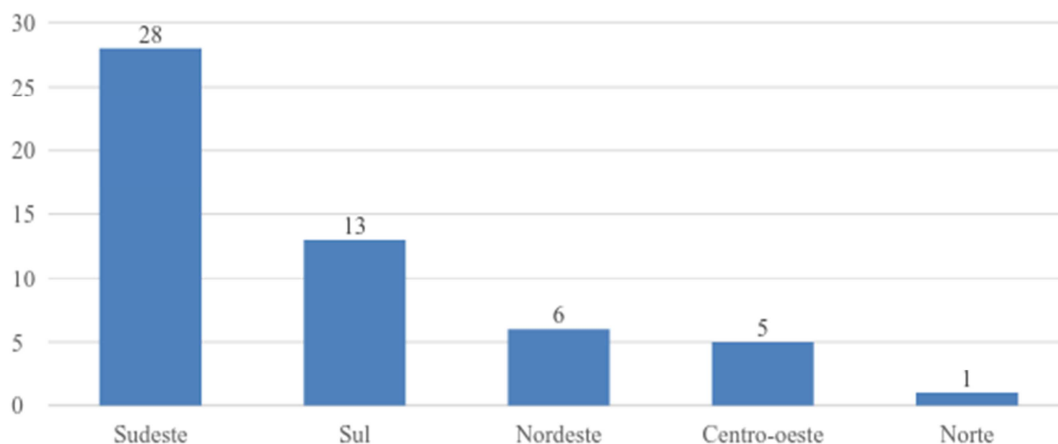


Gráfico 2: Distribuição das instituições por região.

No contingente relevado para esta pesquisa, foi contabilizada a participação de 174 autores responsáveis pelas 90 publicações em análise. Partindo desta detecção, a próxima categoria propôs-se a apresentar estes autores por “Gênero”. Neste sentido, é possível mensurar os níveis de produções referentes ao gênero masculino e feminino. Assim, verifica-se que 95 se classificaram como sendo do gênero feminino e 79 do gênero masculino.

Na tentativa de aprofundar um pouco mais o item relacionado aos autores, foi possível ainda efetuar uma relação ao quantitativo de textos que cada um dos

indivíduos que publicaram/assinaram como autoria ou coautoria. Assim, evidencia-se que do total de 174 autores identificados em relação ao quantitativo de publicações individuais, estes ficaram assim classificados e distribuídos: 23 autores assinaram mais de um artigo enquanto que os outros 151 assinaram apenas um. Flávio Soares Alves, com 5 artigos publicados, foi o autor que mais publicou nesta revista; seguido por Larissa Michelle Lara, Samuel de Souza Neto e Wilson do Carmo Junior, com autoria em 3 publicações cada um. 19 autores aparecem com 2 publicações cada.

A próxima categoria pautada para análises confere a descrição referente à quantidade de autores que coparticiparam na produção de cada um dos respectivos artigos. Assim, tendo como referência os 90 artigos, percebe-se a maior frequência, com trinta e dois, de

artigos produzidos por apenas um autor. 31 destes por dois autores; 12 artigos por três autores; 6 por quatro autores; 5 por cinco autores e 4 por quatro autores. Assim, seguem os dados melhor explicitados no gráfico 3.

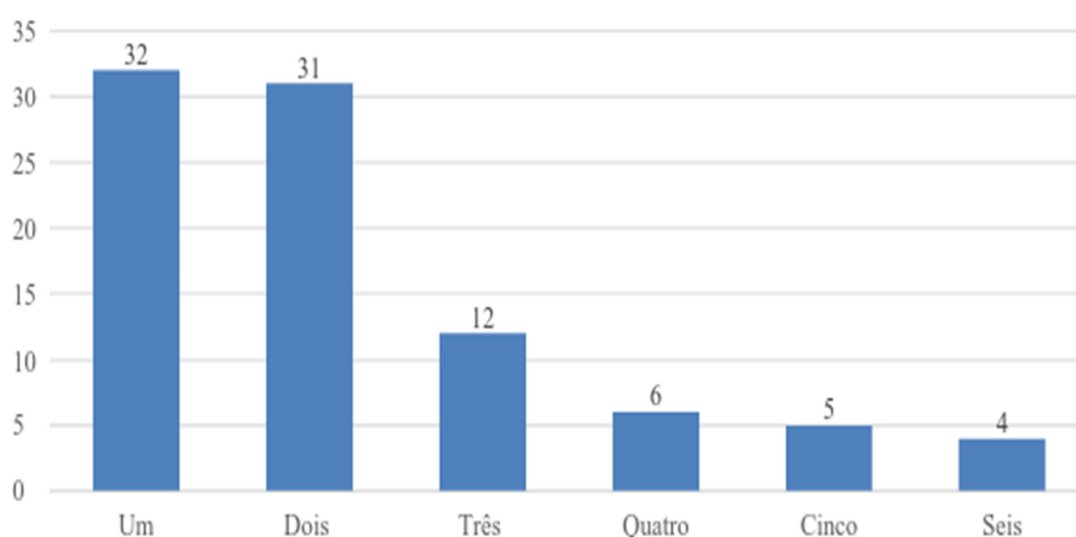


Gráfico 3: Relação da quantidade de autores por artigos.

Por fim, constituímos como último passo da pesquisa uma análise referente aos temas centrais, assim como foi estabelecido no início deste tópico, na perspectiva de quantificar e agrupar os textos com eixos temáticos correlacionados. Sendo

assim, os artigos foram classificados em categorias e a partir destas foram subcategorizados. A tabela 2 apresenta as categorias e subcategorias temáticas dos 90 artigos analisados.

Tabela 2: Agrupamento dos artigos por categorias e subcategorias.

Categorias	Subcategorias
1) Fundamentos e propostas pedagógicas	1.1 Metodologia e ensino das práticas 1.2 Currículo/ Organização curricular 1.3 Conteúdos/ Trato didático-pedagógico 1.4 Formação profissional
2) Educação Física e Epistemologia	2.1 Binômios 2.2 Fundamentos de pensamento sobre corpo e Educação Física 2.3 Representações do corpo e da Educação Física 2.4 Práticas científicas de pesquisa 2.5 Abordagens e Novos paradigmas do corpo
3) Corpo, Sexualidade e Gênero	3.1 Gênero e representação social no esporte 3.2 Identidade
4) Corpo e Estética	4.1 Sentir-se/ Eu 4.2 Expectador/Outro
5) Motivação e Exercício	5.1 Atividades Física e satisfação corporal 5.2 Saúde e padrão de beleza
6) Outros	Não há subcategorias

Na categoria “Fundamentos e propostas pedagógicas” enquadraram-se 32 artigos que abordam, de modo crítico ou propositivo, a questão dos Fundamentos e propostas pedagógicas destinadas a compor o conjunto de paradigmas da docência em Educação Física. Trata-se dos trabalhos responsáveis por refletir sobre os conhecimentos filosóficos, científicos e ideológicos, bem como aqueles chamados de tácitos – quando adquiridos durante a empiria da docência – necessários para a formação docente na

universidade e para seu trabalho pedagógico no campo de trabalho escolar ou não. Em sua especificidade, trata-se de textos que apresentam sugestões e possibilidades teóricas, conceituais e políticas para com os tratos metodológicos no tocante ao ensino das práticas corporais, tanto relacionadas à aplicação em escolas quanto à preparação de seus profissionais nas universidades.

Nesse sentido, podemos observar artigos referentes a proposições em torno da

organização curricular, a direcionamentos relativos à diversificação de conteúdos e à sua relação didático-pedagógica, assim como à orientação para com a formação profissional do docente frente a tais perspectivas. Discutem problemas como os conflitos entre referenciais teórico-metodológicos tradicionais, críticos, reprodutivos,

revolucionários, inovadores, democráticos e autoritários (SAVIANI, 2008; RAYS, 1991; TORRES, 1994). O quantitativo de artigos acima mencionados, alusivos à presente categoria, foram redistribuídos de acordo com as suas referidas subcategorias, como apresenta o gráfico 4, a seguir.

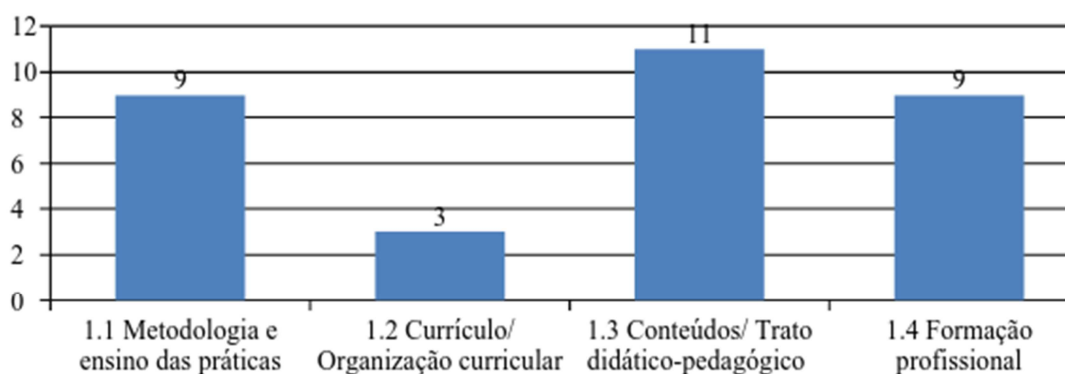


Gráfico 4: Categoria “Fundamentos e Propostas pedagógicas”.

A categoria “Epistemologia” englobou 30 artigos que tratam das ciências que historicamente vem fundamentando a Educação Física em seus campos acadêmico, pedagógico e profissional. Debate a problemática acerca do estatuto científico, em termos de um modelo teórico-metodológico do campo concernente à sua dependência e independência em relação a outras ciências como a filosofia, a antropologia, a sociologia, a

pedagogia etc. no contexto das Ciências Humanas. Reflete sobre as diferenças entre tradição e epistemologia nas pesquisas da área, tendo como pano de fundo as interações e rupturas entre senso comum e conhecimento científico.

A categoria em pauta considera todo tipo de dualismo, em especial aquele entre corpo e mente, como um dos principais fundamentos da construção teórico-metodológica das ciências

modernas em geral, mas em especial a Educação Física. Pondera a respeito da produção de conhecimento em periódicos da Educação Física enquanto representativos da produção de teses e dissertações e outros produtos acadêmicos

(BACHELARD, 1990; BACHELARD, 1996; POPPER, 1999).

Tendo como base as subcategorias, os artigos desta categoria ficaram assim classificados, como segue no gráfico 5.

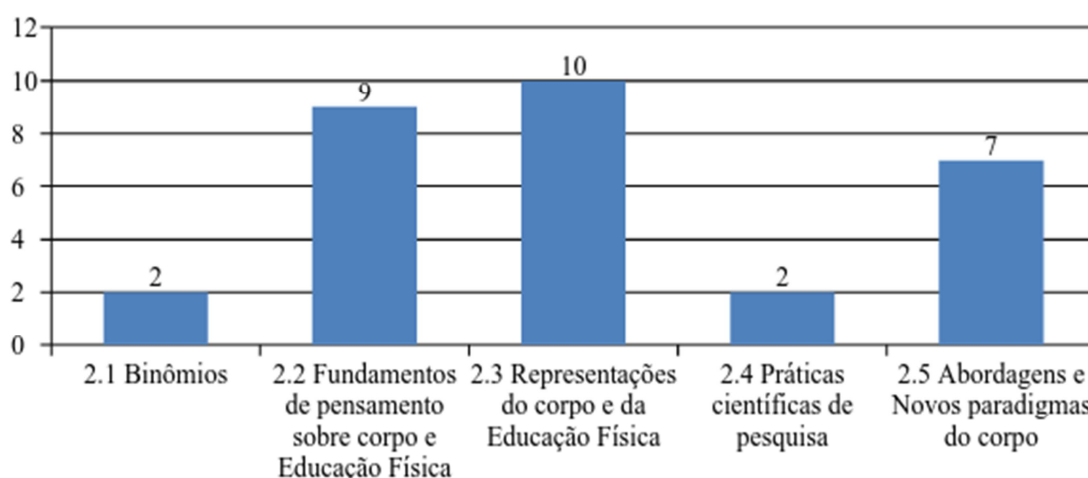


Gráfico 5: Categoria epistemologia.

Em relação à categoria “Corpo, sexualidade e Gênero”, totalizaram-se 3 artigos, que se opõem à dimensão puramente biológica do processo de diferenciação sexual, trazendo para essa discussão aspectos culturais e políticos das relações entre sexos. “Ainda que a palavra gênero permita ser observada a partir de diferentes olhares (marxista, estruturalista, psicanalista, feminista, pós-estruturalista, entre outros) é consensual que se refira,

fundamentalmente, à construção social do sexo” (GOELNER, 2005, p. 207). Segundo Weeks (1999), o termo sexualidade é empregado como “uma descrição geral para a série de crenças, comportamentos, relações e identidades sociais e históricas”.

O autor afirma ainda que “a sexualidade, embora tendo como suporte um corpo biológico, deve ser vista como uma construção social, uma invenção histórica, pois o sentido e o peso que lhe é

atribuído são modelados em situações sociais e concretas”. Tratam-se de estudos que abordam a produção de sentidos do feminino e do masculino no âmbito das mais variadas manifestações de práticas

corporais – seja no ambiente escolar ou em outras esferas/instituições sociais.

Na presente categoria, os artigos ficaram distribuídos segundo duas subcategorias:

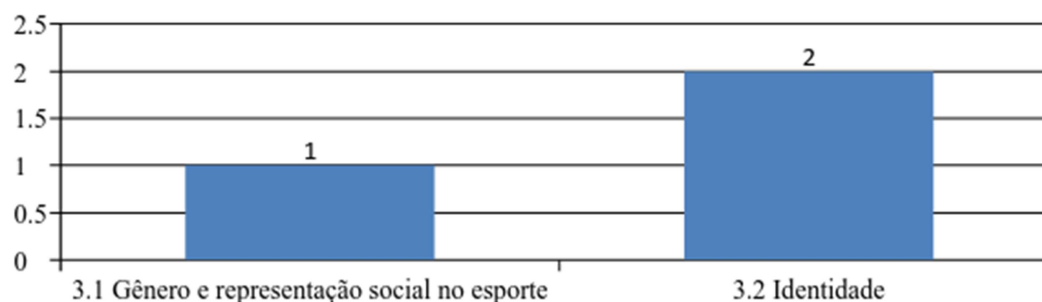


Gráfico 6: Quantitativo de artigos das subcategorias da categoria “corpo, sexualidade e gênero”.

Totalizaram-se 18 artigos e os ensaios enquadrados na categoria “corpo e estética”. Esses apresentam como objetos principais de suas investigações e reflexões algumas experiências sensoriais relativas ao corpo próprio e ao corpo do outro e suas formas no contexto de grupos sociais. Sucintamente, toda pesquisa pode ser enquadrada como sendo estética, na medida em que seu objeto de investigação é todo e qualquer sentido e sensações corpóreas atrelados aos fenômenos emotivos (da alma), sem permitir que questões relativas à razão, ao intelecto, à compreensão se

sobreponham de modo a transformá-la em uma pesquisa epistemológica; contudo, não perdendo de vista esse domínio.

Isso quer dizer que um estudo estético não deseja saber o que um sujeito ou um grupo compreende acerca de um fenômeno, mas como esse é sentido e gera emoções, em detrimento de qualquer expressão linguística metódica e rigorosa. Ou seja, embora um estudo estético dependa da linguagem falada ou escrita, já que os seres humanos assim se expressam, essa não obedece as regras, o rigor ou os fluxos da razão, mas sim o da

fruição, mais livre, dos sentidos e dos sentimentos passíveis de serem transformados, ou metaforizados, em palavras segundo alguma sintaxe.

Declinando essas reflexões para a presente pesquisa, é necessário considerar que embora na maior parte dos casos de nossa revisão de literatura os trabalhos não declarem ou mesmo não apresentem qualquer noção ou concepção estética acerca do corpo, os referidos estudos assim podem ser enquadrados, como veremos mais à frente, como estéticos, justamente porque têm como objeto as sensações corpóreas, de sujeitos ou grupos humanos, responsáveis por gerar algum juízo estético nas pessoas investigadas, tanto em relação a si mesmas quanto aos outros.

Nessa categoria estão enquadrados, portanto, artigos que

abordaram a estética, seja do ponto de vista do “eu” – como, por exemplo, da percepção de si no exercício de uma determinada prática ou contexto –, seja do ponto de vista do “outro”/expectador no âmbito da formação de representações dos sentidos e significados das expressões corporais. Sendo assim, tais quesitos abarcam textos que levantam, de modo geral, discussões acerca da imagem corporal e percepção de corpo, dentro destes dois pontos de vista (eu e outro), das reflexões estéticas, da satisfação (juízo) corporal e das questões ligadas ao lúdico (enquanto aquilo que pode ou não ser sentido como diversão ou expressão pelo riso).

Segue o gráfico 7 ilustrando a subdivisão dos artigos dessa categoria.

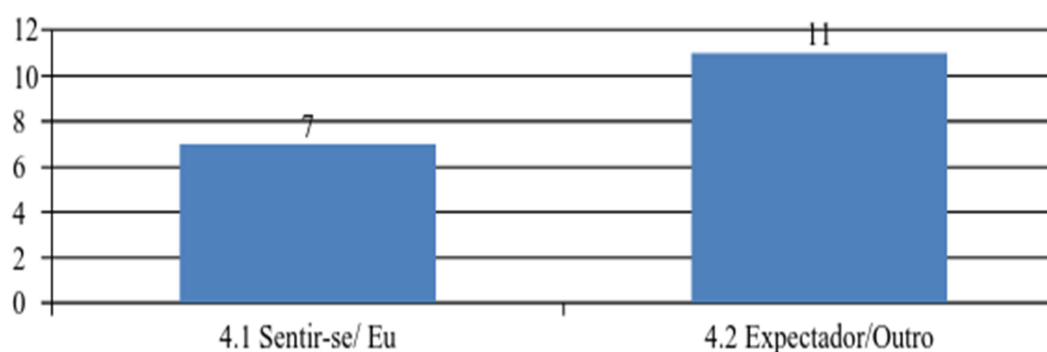


Gráfico 7: Quantitativo de artigos das subcategorias da categoria “corpo e estética”.

Na categoria “Motivação e Exercício” foram enquadrados 3 textos que tratam de temáticas com eixo de discussão referente à atividade física enquanto fator motivacional. Neste aspecto se destacam algumas relações postas sobre a satisfação corporal e as

concepções de saúde e estética concernentes à disposição para o exercício ou movimentação corporal.

No gráfico 8 é possível observar a subdivisão declinada a esta categoria.

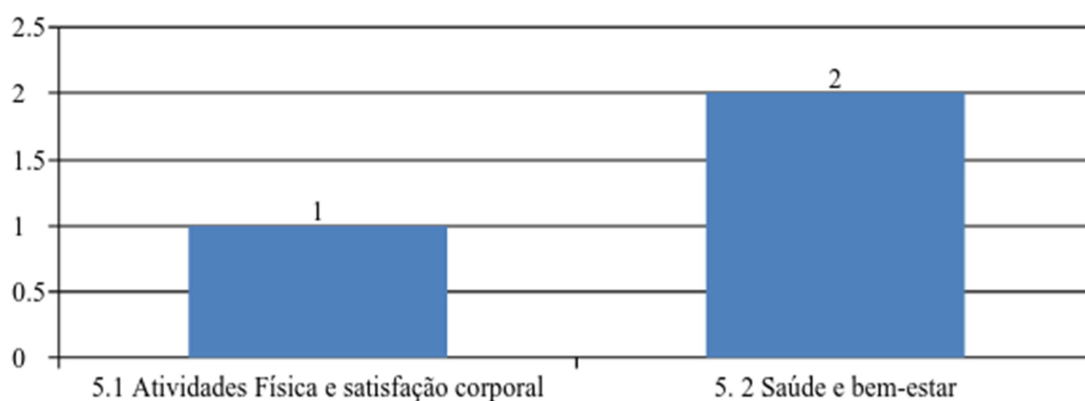


Gráfico 8: Categoria "Motivação e exercício".

Desacata-se que, neste íterim, foram ainda destacados 2 textos que não se enquadraram em nenhuma das categorias. A categoria “outros” foi estabelecida em função da incoerência em classificar alguns artigos dentro das categorias mais amplas ou das

subcategorias já situadas, na medida em que tais artigos também não permitiam a configuração de novas categorias. Sendo assim, segue o gráfico 9 ilustrando a distribuição geral dos textos em consonância às suas respectivas categorias.

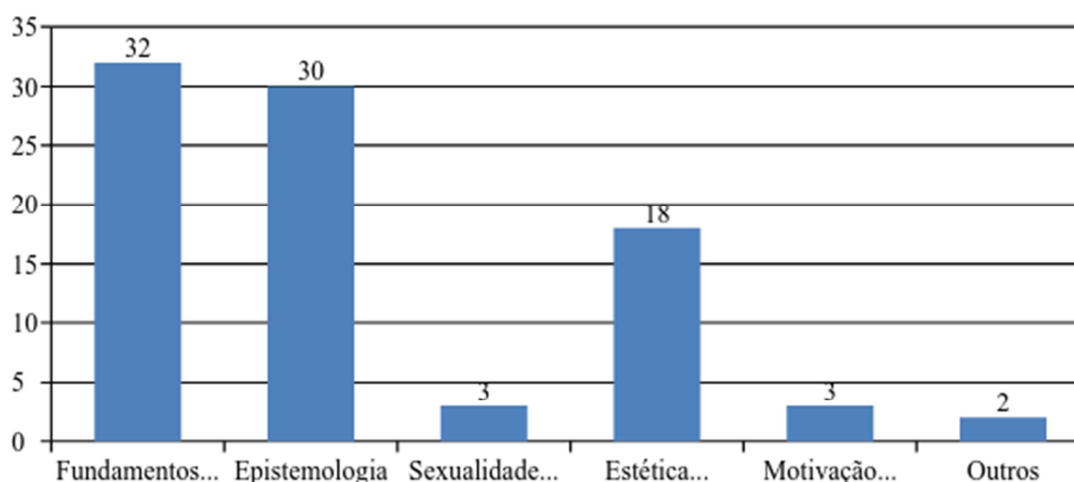


Gráfico 9: Relação da distribuição geral de artigos nas categorias.

Assim, tendo atribuído a esta análise uma característica eminentemente quantitativo-descritiva dos dados coletados, ficam então ressaltadas as contribuições permanentes aos pesquisadores que assim ensejam mergulhar nos rumos da pesquisa em Educação Física com a temática voltada para o “corpo”, tendo enquanto parâmetro o rol da Revista Motriz.

Se considerarmos os dados da catalogação aqui descritos, pode-se perceber que a Revista Motriz é o periódico que, no período proposto, reuniu um maior quantitativo de publicações na categoria “Fundamentos e Práticas Pedagógicas”, seguindo com quase igual número de publicações na categoria “Epistemologia”, tendo,

assim, identificado uma característica eminente do periódico em questão. A categoria “Corpo e Estética” ocupa a posição quantitativa seguinte, seguida pelos que possuem uma reduzida quantidade se comparado aos demais que são: o “Corpo, Sexualidade e Gênero”, “Motivação e Exercício” e “outros”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo do presente artigo, que foi o de realizar um levantamento da produção do conhecimento da temática “corpo” na Revista Motriz da UNESP no período de 1995-2012 (27 anos de produção), percebemos ao quantificar e descrever os dados que inúmeros questionamentos em

volta da temática emergem a partir dos dados apresentados, podendo contribuir bastante para futuros estudos relacionados ao “corpo” na EF.

Como já descrito, a coleta e organização dos dados foi organizada a partir da busca no site da revista marcando as opções por título e resumo, a partir das seguintes palavras-chave: “corpo”, “corporeidade”, “corporalidade” e “corporal”. O resultado desta busca totalizou 179 artigos. Aplicados alguns critérios de corte foram excluídos do estudo 89 artigos e a nossa amostra ficou então composta por 90 artigos publicados no período entre 1995 a 2012.

Com a amostra definida buscou-se dados bibliométricos relativos às publicações que sintetizaram informações relativas ao ano de publicação e informações sobre os autores (quantidade, região, titulação, sexo), bem como sobre a temática geral do texto (resumo, título, mês e ano de publicação). Desta forma, nos preocupamos em identificar as seguintes informações dos textos: Título; Resumo; Tema Central; Mês/Ano/Edição; Instituição;

Região; Gênero dos Autores; Número de Autores. Estes dados apontaram vislumbres interessantes no sentido de perceber como está sendo a produção do conhecimento a respeito da temática corpo na EF.

Além disso, a descrição do quantitativo das temáticas feita a partir da leitura dos artigos e seus respectivos resumos foi organizada em categorias e subcategorias a fim de identificarmos as principais temáticas ligadas ao estudo do corpo no âmbito da EF. Desta forma foram identificadas 6 categorias:

1) “fundamentos e propostas pedagógicas”, constituída pelas subcategorias metodologia e ensino das práticas, currículo/ organização curricular, conteúdos/ trato didático-pedagógico e formação profissional; 2) “Educação Física e epistemologia”, constituída pelas subcategorias binômios, fundamentos de pensamento sobre corpo e Educação Física, representações do corpo e da Educação Física, práticas científicas de pesquisa e abordagens e novos paradigmas do corpo; 3) “corpo, sexualidade e gênero”, constituída pelas subcategorias gênero e representação social no esporte e Identidade; 4) “corpo e estética”,

constituída pelas subcategorias Sentir-se/ Eu e Expectador/Outro; 5) “motivação e exercício” constituída pelas subcategorias atividade física e satisfação corporal e saúde e padrão de beleza; e, 6) “outros” com artigos que não se enquadravam na caracterização das demais categorias.

Ao quantificar os espectros dessas categorias na pesquisa, percebemos que a categoria “fundamentos e propostas pedagógicas” aparece com o maior número de ocorrências, 32 no total; a categoria “Educação Física e epistemologia” figura com 30 artigos; “corpo e estética” aparece com 18 publicações, as categorias “corpo, sexualidade e gênero” e “motivação e exercício” aparecem com 3 artigos cada e a categoria “outros” figura com 2 textos.

A presente pesquisa se coloca à disposição de pesquisadores tendo constatado que as análises, mesmo que quantitativas e descritivas, possibilitarão futuros passos para avaliar outras questões de forma mais profunda e sob um olhar qualitativo. Dessa forma, fica ressaltada a nossa contribuição acadêmica referente à avaliação

dos estudos acerca do corpo da Revista Motriz de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BACHELARD, G. Conhecimento científico e conhecimento comum. In: _____ **O materialismo racional**. Lisboa: Edições 70, 1990 p. 241-260.

_____. O primeiro obstáculo: a experiência primeira. In: _____ **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996 p. 29-67.

BRACHT, V. *et al.* A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 1. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, abr./jun. 2011.

BRACHT, V. *et al.* A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 2. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11-37, abr./jun. 2012.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Revista de Ciência da Informação**. Brasília: v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago., 2005.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOELNER, S. V. Verbete Gênero. In FENSTENSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, J. F. (org.) **Dicionário crítico de Educação Física**. P. 2007-209. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

MORAIS, P. R. de. Método estatístico. In: HEGENBERG, L. et al. (orgs.). **Métodos de pesquisa: de Sócrates a Marx e Popper**. São Paulo: Atlas, 2012.

NÓBREGA, T. P. Corpo e Epistemologia. In NÓBREGA, T. P. (ORG.) **Epistemologia, saberes e práticas da Educação Física**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, p. 59-74. 2006.

NORONHA, D.P.; MARICATO, J. de. M. **Estudos Métricos da Informação: Primeiras aproximações. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: n. esp., p.116-128, 1º sem., 2008.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

POPPER, K. R. Duas faces do senso: argumento a favor do realismo de senso comum e contra a teoria de senso comum do conhecimento. In: _____ **Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária**. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999 p. 45-107.

RAYS, O. A. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Repensando a didática**. 5ª ed.

Campinas, SP: Papyrus, 1991 p. 83-95.

REUCHLIN, M. **Os métodos em psicologia**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

RUIZ, M. A. et al. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. In: **Rev Bras Cir Cardiovasc**, 24(3): 273-278, 2009.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea)

TORRES, R. M. **Que (e como) é necessário aprender?** necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. Tradução de Tália Bugel. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Educação Internacional do Instituto Paulo Freire).

VANTI, Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. In: **Ci. Inf.**, vol. 31, nº 2, p. 152-162, mai./ago., Brasília, 2002.

VIEIRA, S. **O que é estatística?** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos; 195)

WEEKS, J. **O corpo e a sexualidade**. In: LOURO, G. (org.) In: **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 35-82. 1999.

YAMAMOTO, O. H. et al. Avaliação de periódicos científicos da área da psicologia. In: **Ci. Inf.**, vol. 31, nº 2, p. 163-177, mai./ago., Brasília, 2002.